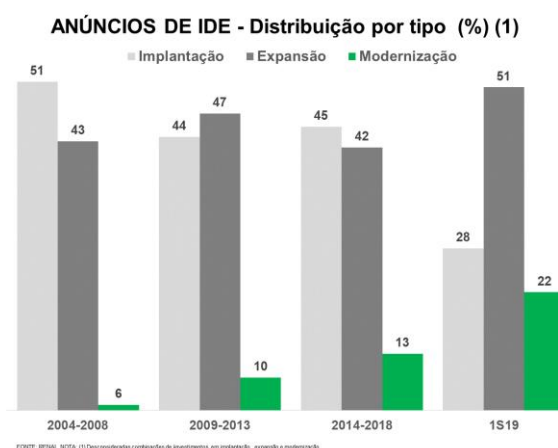


## Mudanças no perfil do Investimento Direto Estrangeiro no Brasil

*Ingressos de Investimentos Diretos Estrangeiros na economia brasileira vêm apresentando sinais de resistência. Há também sinais de mudança do perfil dos investimentos anunciados, com crescente diversificação dos tipos de projeto, setores de atividade e destinos geográficos. Isso é positivo.*

A economia brasileira segue atrativa para os Investimentos Diretos Estrangeiros (IDE). Dados consolidados pela Unctad demonstram que os ingressos de IDE vêm se mantendo constantes em relação aos fluxos globais de IDE. Essa participação nos fluxos globais de IDE, que chegou a 6,2% no ano de 2012, manteve-se em 4,5% e 4,7% em 2017 e 2018, respectivamente. Isso coloca a economia brasileira na sétima posição entre as economias que mais recebem fluxos de IDE no Mundo. Essa participação deve ser superior a 4,0% neste ano de 2019. Sem dúvida, uma posição de destaque.

Além do volume de ingressos de IDE, há dados que apontam para uma mudança do perfil dos investimentos diretos estrangeiros no Brasil. A coleta sistemática de informações de anúncios de investimentos da Renai, a Rede Nacional de Informações sobre Investimentos, nos traz algumas pistas. Esses dados indicam diminuição da participação de projetos de implantação de novas plantas em favor da modernização e expansão de plantas já existentes ao longo dos últimos anos, conforme figura a seguir. Isso reforça a percepção do grau de maturidade das operações de empresas transnacionais já instaladas no país.



Há também sinais de maior diversificação do IDE por setor. Por um lado, a indústria de transformação perde participação nos investimentos estrangeiros anunciados. Por outro, os investimentos anunciados denotam participação crescente do setor de eletricidade, gás e água, como se observa na figura a seguir. Quanto maior a concentração de investimentos no setor, mais escuro o tom de verde da figura.

### ANÚNCIOS DE IDE - Distribuição por Setor (%)

SETOR	2004-2008	2009-2013	2014-2018	1S19
Indústrias extrativas	19,2	24,1	11,2	27,4
Eletricidade, gás e água	12,9	9,3	24,9	26,4
Indústrias de transformação	55,3	40,1	28,3	26,4
Comunicações e transportes	7,8	15,3	21,6	9,1
Atividades imobiliárias	0,1	0,9	3,2	6,2
Comércio - varejo e atacado	2,3	3,9	4,4	1,4
Intermediação financeira	0,1	0,5	0,8	1,4
Outros	2,4	5,9	5,6	1,7
<b>Brasil</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

FONTE: RENAI

Há a necessidade da definição de estratégias voltadas para o aproveitamento do potencial de benefícios das empresas transnacionais no país. A possibilidade de maior participação do setor privado em prol do crescimento sustentável é maior em alguns setores do que em outros. Setores de infraestrutura, como energia, inclusive renovável, transportes, água e saneamento, são candidatos naturais para uma maior participação do setor privado, nas condições certas e com as garantias adequadas. Mesmo com esse aumento dos anúncios de investimentos estrangeiros nos últimos anos, o estoque de investimentos estrangeiros no setor ainda corresponde a apenas 7% do estoque de IDE no Brasil. Conclui-se que iniciativas públicas precisam promover ainda mais a participação do investimento estrangeiro em setores de infraestrutura. Nesse sentido, cabe desenvolver marcos regulatórios e fortalecer as agências reguladoras.

Sinais da crescente diversificação do IDE na economia brasileira não param por aí. Segundo o último censo de capitais do Banco Central do Brasil, 78,2% do estoque dos ativos imobilizados de filiais de empresas estrangeiras no país estão localizados nas regiões Sul e Sudeste. Apenas o estado de São Paulo concentra 38,5% desses ativos no país. Mas isso está mudando. Anúncios de IDE em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais vêm perdendo espaço para anúncios de IDE na Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, como se nota na figura a seguir. Isso é positivo. Projetos de IDE nas regiões Norte e Nordeste são uma forma de propiciar benefícios desses investimentos para o crescimento sustentável também nas regiões menos desenvolvidas do país.

### ANÚNCIOS DE IDE - Distribuição por UF (%) (1)

UF	2004-2008	2009-2013	2014-2018	1S19
BA	4,1	5,2	7,0	13,9
PE	7,0	3,6	4,1	12,8
PR	3,5	5,3	10,3	12,5
MT	0,9	0,6	6,2	12,3
RN	0,4	0,6	2,4	8,0
MS	3,4	4,1	2,5	7,4
MG	17,4	9,7	7,2	7,0
SP	12,6	14,3	16,7	6,3
ES	2,5	3,2	8,0	4,7
RJ	14,3	15,8	7,5	3,3
RS	6,0	8,4	4,8	3,3
PA	4,6	10,5	2,8	1,8
Outros	23,4	18,7	20,4	6,7
<b>Brasil</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

FONTE: RENAI. NOTA: Desconsiderados anúncios de investimentos em localidades diversas, sem definição e em local não informado.



**Diretor presidente:** Luís Afonso Fernandes Lima

**Diretor vice-presidente:** Reynaldo Passanezi

**Diretor - tesoureiro:** Frederico Araujo Turolla

**Diretores:**

Ana Lucia Castagnari Marra

Ernesto Lozardo

José Augusto Guilhon Albuquerque

José Roberto de Araújo Cunha Júnior

Nicola Basile Tingas

Marcelo Petersen Cypriano

**CONSELHO CONSULTIVO**

**Presidente:** Rubens Antonio Barbosa

**Conselheiros:** Antônio Correa de Lacerda, Armando Castelar Pinheiro, Arno Meyer, Carlos Kawal, Christian Lohbauer, Gustavo Franco, Henrique de Campos Meirelles, John Edwin Mein, Marcelo Resende Allain, Maria Helena Zockun, Octavio de Barros, Otaviano Canuto, Renato Baumann, Ricardo Bielschowsky, Rubens Ricupero, Sandra Polonia Rios, Vera Thorstensen, Virene Roxo Matesco.

Tel/Fax: 55 11 3078-9236 | [sobeet@sobeet.org.br](mailto:sobeet@sobeet.org.br) | [www.sobeet.org.br](http://www.sobeet.org.br)

